

Assassinato de cidadão português durante tentativa de rapto evidencia inação das autoridades que afunda o país na violência



Um cidadão português de nome José Pedro Silva foi brutal e cobardemente assassinado com um tiro no tórax, ontem, sexta-feira, 2 de Maio. O facto deu-se durante uma tentativa de sequestro da vítima na Machava, município da Matola, província de Maputo. A vítima foi baleada porque ofereceu resistênc-

ia aos sequestradores. Segundo informação disponível, José Pedro Silva era administrador executivo da empresa Sotubos e filho do dono da empresa.

Esta tragédia é mais um capítulo da longa e vergonhosa crónica de violência que consome Moçambique perante a inação de um Estado

fraco ou enfraquecido diante de um sindicato criminoso dos raptos que prospera a olhos vistos.

Moçambique enfrenta o crime de raptos desde 2011, parte final do governo do então Presidente da República, Armando Guebuza. Durante os dez anos do reinado de Filipe Nyusi, que sucedeu Guebuza, os raptos se consolidaram, tendo-se tornado num verdadeiro sindicato. Agora, na era do novo incumbente, Daniel Chappo, o Estado está de joelhos perante esse sindicato, que de 2011 a esta parte fez mais de duas centenas de vítimas, com impacto negativo nas famílias dessas vítimas, na economia do país e

na segurança.

Segundo o Informe Anual da Procuradoria-Geral da República, o país registou, em 2024, 32 casos de raptos. Dados apresentados pelo ministro do Interior, Paulo Chachine, no dia 9 de Março, durante a Sessão de Informações do Governo na AR, indicam que o país registou desde 2011 205 crimes de rapto distribuídos pela cidade de Maputo (133 casos), província de Maputo (49) e Sofala (9 casos).

Os números sugerem claramente a necessidade de uma resposta urgente por parte das instituições do Estado, que neste momento se mostram incapazes de conter o crime.

O Estado está a falhar

Este país está a falhar clamorosamente. As ruas são hoje dominadas pelo medo, as famílias, sobretudo os empresários que são as principais vítimas dos raptos, vivem aterrorizadas e as cidades tornaram-se campos de caça para redes criminosas que actuam com descarada impunidade. Quem governa sabe. Quem devia proteger, finge que não vê. Quem devia agir, permanece calado.

A morte de José Pedro Silva não é um acaso isolado. É o sintoma de um Estado que perdeu o controlo da segurança pública e que — pior ainda — insiste em priorizar o controlo das vozes críticas, enquanto os cidadãos são abatidos, extorquidos e sequestrados em plena luz do dia.

Quem mais deve ser raptado ou morto para o Estado agir?

Quantas mortes mais serão necessárias para que o governo reconheça que falhou? Quantas mães terão de sepultar os seus filhos? Quantos jovens terão de tombar, antes que se interrompa este ciclo de silêncio cúmplice e de indiferença institucional?

Perante o cenário de crise de segurança e de violência em que o país está mergulhado, o Centro para Democracia e Direitos Humanos recusa-se a normalizar esta barbárie. Recusa-se a aceitar que viver com medo seja o novo normal neste país. E recusa-se a assistir, de braços cruzados, à destruição sistemática da dignidade humana em Moçambique.

Exigência

Nesse sentido, o CDD exige:

- A responsabilização imediata das autoridades pela sua inoperância e silêncio criminoso.
- A investigação séria e célere de todos os casos de rapto, assassinato e extorsão em curso.
- A desarticulação das redes criminosas e dos seus protectores nos corredores do poder.
- Medidas de protecção efectiva e imediata para os cidadãos e suas famílias.

Chega de impunidade. Chega de silêncio. Chega de normalizar a morte.

Por todas as vítimas. Por todas as famílias destroçadas. Pelo futuro que ainda queremos resgatar.



MISSÃO:

Inspirar e impulsionar ações para proteger os direitos humanos, fortalecer a democracia e promover a justiça.

MISSION:

Inspiring and driving actions to protect human rights, strengthen democracy, and promote justice.

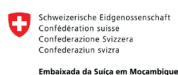
INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungu
Assistentes do Programa: Artur Malate; Sheila Wilson; Marcia Massosste; Florentina Cassabue.
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

